



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

FERNANDO CESAR MAIOTO JUNIOR

A IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPO DE HIPERTENSÃO EM UNIDADE BÁSICA DE  
SAÚDE.

SÃO PAULO  
2020

FERNANDO CESAR MAIOTO JUNIOR

A IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPO DE HIPERTENSÃO EM UNIDADE BÁSICA DE  
SAÚDE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: CAROLINA SIMAO

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

Analisando o perfil de usuários da ESF de Potirendaba na qual faço parte, percebemos um grande número de atendimentos diários de pacientes com doenças crônicas, sendo a principal Hipertensão arterial e com isso decidimos realizar um grupo de saúde para melhorar a relação do paciente com a unidade e assim acompanhar de perto o desenvolvimento do paciente perante sua doença. Porém para a realização do grupo enfrentaríamos algumas barreiras como treinamento de profissionais e espaço adequado para o funcionamento do grupo. Assim com o apoio da gestão local realizaríamos cursos/palestras de atualização sobre a Hipertensão arterial para os profissionais de saúde e utilizaríamos o espaço da recepção em horários alternativos para evitar o fluxo de pacientes durante o período comercial na unidade.

## **Palavra-chave**

Doença Crônica. Hipertensão.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

A importância de grupos de saúde na atenção básica é de suma importância em vários aspectos, tanto quanto ao vínculo médico paciente quanto para conhecimento e aprendizagem do paciente perante sua doença. Analisando nosso território, nossa equipe notou que seria extremamente benéfico aos pacientes hipertensos a criação de grupo de saúde.

Em nossa unidade atendemos em média 40 pessoas por dia e cerca de 60% dos atendimentos diários, 24 atendimentos, são pacientes que apresentam doenças consideradas crônicas não transmissíveis, sendo a doença hipertensiva a grande representante deste grupo.

Sendo assim visto que em nossa cidade não há grupos de saúde para hipertensos e que em nosso território há grande quantidade de paciente com o qual se beneficiariam com a criação do grupo, resolvemos tentar realiza-lo Além de beneficiar o paciente em relação a doença, entendemos que com a criação do grupo, poderemos aumentar a adesão dos usuários ao posto de saúde, visto que temos cadastrados na unidade 706 pessoas com hipertensão arterial.

Entretanto o para realizar o Grupo de Saúde, dependemos de um espaço em que nossa unidade aparentemente não tem, mesmo sendo a maior em estrutura, a unidade é mal dividida, com pequenas salas e muitos corredores. Neste início de criação do grupo pretendemos utilizar a recepção da unidade em horários alternativos e com o tempo adaptar em outro local.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

No Brasil a Hipertensão Arterial atinge 32,5% (36 milhões) de indivíduos adultos, mais de 60% de idosos; considerada uma condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos. (MALACHIAS; SOUZA; PLAVNIK; RODRIGUES; BRANDAO; NEVES, 2016)

Antes de iniciar o grupo devemos avaliar os objetivos e razões para a implementação do grupo, e assim fazer sentido, a sua participação. Os grupos servem para facilitar o diálogo entre o profissional de saúde e usuários, explicando o motivo do paciente estar pertencendo ao grupo até explicações específicas sobre o tratamento/doença. Além de que, dentro do espaço do grupo o ambiente deve-se tornar o mais informal possível para que haja uma melhor absorção de conhecimentos e diálogos entre os usuários. E ao estar presente no grupo o profissional de saúde deve além de controlar o grupo participar do mesmo, interagindo com os usuários e muitas vezes relatando experiências profissionais ou não. (CADERNOS HUMANIZASUS, 2010)

Ao estarem participando do grupo os usuários podem se sentir abertos a compartilhar ou expor suas experiências sobre a doença. Muitas vezes dúvidas que não são comunicadas em consulta por falta de tempo ou insegurança, acabam aparecendo nos grupos por conta da abertura que o usuário sente ao poder compartilhar com o próximo. E durante atividades que são realizadas perante o grupo gera momentos em que se potencializa o difícil de ser dito, e assim contribuindo para uma maior adesão e participação dos usuários. (MAFFACCIOLLI; LOPES, 2008)

Encontros continuados potencializa o aprendizado de tratamento e terapêutica do grupo, trazendo bons resultados no manejo clínico da doença e atingindo objetivos do usuário e do profissional de saúde. Tanto o usuário quanto o profissional de saúde enxergam o progresso durante o tempo do grupo. Entretanto não se deve o usuário abandonar as consultas individuais pelo momento no grupo, devendo o profissional de saúde esclarecer as diferenças entre o acompanhamento em grupo ao acompanhamento individual. (MATIAS, 2017)

Por estes motivos entendemos que a criação do grupo de hipertensão aumentara o vínculo do paciente com a unidade, além de orientar o mesmo em relação a sua doença, mas também esperamos diminuir o atendimento diário de pacientes hipertensos, abrindo novas vagas na agenda médica, visto que muitos pacientes manteriam o acompanhamento pelo grupo.

## **AÇÕES**

Local: Posto central, Município Potirendaba-SP

Público-alvo: Pacientes Hipertensos

Participantes: Gestores do sistema municipal de saúde e profissionais de saúde que atuam no atendimento de usuários na unidade Posto Central.

Estratégia de divulgação do projeto: Será implementado em nossa unidade por meio de cartazes na recepção, durante o acolhimento do paciente (enfermeiro/técnico de enfermagem), na consulta médica e em visitas realizadas por agentes comunitárias de saúde.

Treinamento dos profissionais: Os profissionais que estarão participando ativamente do Grupo, deverão participar de um treinamento sobre implementação de grupos de Saúde e atualização do tema Hipertensão arterial e para todos os profissionais que atuam no Posto de Saúde.

Processo de implantação do projeto. A implementação de um grupo demanda de um espaço adequado, e conversando com a equipe de saúde da Unidade acreditamos que este será um grande desafio. Porém durante a conversa com a equipe de saúde foi estabelecido que para a boa funcionalidade do grupo deveríamos utilizar o espaço da recepção, no qual, é o maior espaço da Unidade. Contudo para não atrapalhar o atendimento de usuários durante o período comercial, o grupo funcionaria em horário alternativo, após o expediente. O funcionamento/ supervisão do grupo será de responsabilidades da gestão e enfermagem respectivamente.

Avaliação/Monitoramento: Será de obrigação médica/enfermagem a busca de objetivos durante a realização do grupo e mensalmente aplicar questionários com usuários sobre a avaliação do grupo; Sendo os objetivos do grupo: Realizar ações educativas quanto a patologia da hipertensão; Fornecer orientações sobre as diversas modalidades terapêuticas para hipertensão, farmacológicas e não farmacológicas; Aumentar a adesão no tratamento; Manter controle sobre esta doença crônica; Associada ao grupo diminuir a procura de atendimento médico sobre demanda;

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Após a implementação do Grupo de Hipertensão na unidade esperamos conseguir aumentar o vínculo dos pacientes, diminuindo a procura da unidade apenas para queixas pontuais.

Diminuir o uso de medicações com o incentivo a práticas não farmacológicas (perda de peso e melhor alimentação).

Diminuir o atendimento por demanda e abrir novas vagas para outros atendimentos.

Melhorar a qualidade de vida do paciente e evitar possíveis complicações relacionadas à hipertensão

## **REFERÊNCIAS**

- † **Malachias MVB, Souza WKS, Plavnik FL, Rodrigues CIS, Brandão AA, Neves MFT, et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arq Bras Cardiol 2016; 107(3Supl.3):1-83**
- † **CADERNOS HUMANIZASUS. Brasília - Df: Editora Ms, v. 2, 2010. Ministério da Saúde.**
- † **MAFFACCIOLLI, Rosana; LOPES, Marta Julia Marques. Os grupos na atenção básica de saúde de Porto Alegre: usos e modos de intervenção terapêutica. 1 v. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008**
- † **MATIAS, Priscila da Silva. GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: CONCEPÇÕES DE QUEM FAZ. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Ciências do Cuidado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.**